



## SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elane Dias da Silva e Santos<sup>1</sup>; Benedito Gonçalves Eugenio<sup>2</sup>; Náira Santos Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Mestre em Ensino (UESB)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Orientador

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Mestre em Ensino (UESB)

### Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar os saberes mobilizados por um grupo de professores de Geografia da Rede Estadual da Bahia para avaliar os estudantes do Ensino Médio da EJA. Para analisar os dados foi seguida uma aproximação com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2021). A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas com 05 professores de Territórios de Identidade diferentes. Os resultados indicaram que os saberes mobilizados são os experiências adaptados ao contexto cotidiano da prática docente, resultantes da formação e para além da formação.

**Palavras-chave:** Docência; Avaliação; Ensino de Geografia; EJA.

### Introdução

As vivências e experiências em sala de aula na Educação Básica, no ensino de Geografia nos níveis Fundamental, Médio e desde 2011 trabalhando com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), contribuíram para que o olhar fosse voltado para o tema avaliação da aprendizagem.

Nos encontros pedagógicos da escola, nas reuniões, conselhos de classe e nas conversas informais com colegas da mesma área, e de áreas diferentes, o tema avaliação sempre se fazia presente, com isso, crescia o interesse em entender como avaliar o estudante da EJA? Quais saberes são necessários para que o professor consiga fazer desse momento algo significativo para os estudantes?

A avaliação por meio de conceitos, uma forma de valorizar os aspectos qualitativos mais que os quantitativos, costuma confundir os estudantes e professores, que demoram a compreender o modelo de avaliação sem “notas” e precisam se adaptar aos estudos como uma construção diária de conhecimentos. O sistema de avaliação por meio da atribuição de notas é algo que faz parte da prática docente. As concepções de avaliação como medida, ainda tão presentes, acabam afetando as escolas que ofertam a EJA, por isso a necessidade de estudos voltados para essa modalidade da educação básica.

A avaliação na EJA deve estar voltada para uma “perspectiva contínua e formativa” (BRASIL, 2021, p. 7), o que corrobora Freitas (2014, p. 17), ao sinalizar que a avaliação “além de ser contínua, tem a finalidade de orientar a inclusão e o acesso contínuo de todos os conteúdos”. Precisa, também, ocorrer em momentos diferentes através da aplicação de instrumentos diversificados.

Assim, vislumbramos articular a avaliação da aprendizagem com os saberes docentes o que nos levou a seguinte questão pesquisa: quais saberes professores de Geografia mobilizam cotidianamente para avaliar os estudantes do Ensino Médio na EJA? Em relação à noção de saber, encontramos na literatura, perspectivas diferentes para esse termo. O saber é visto como uma habilidade, uma disposição, assim, o professor é o profissional que, para exercer sua profissão, arma-se de diversos saberes oriundos de fontes também diversas, o que são chamados saberes profissionais (TARDIF, 2018).

Ensinar o componente curricular Geografia e avaliar a aprendizagem dos estudantes nas salas de aula da EJA não significa apenas conhecer a base teórica, mas ter conhecimentos alicerçados no instrumental dado pelas ciências da educação nelas incluídos os conhecimentos da sociologia, currículo e teorias da aprendizagem. Para Callai (1995), não há como negar que o professor precisa de uma gama de informações e de conteúdos de maneira que seja possível realizar a docência. Segundo a autora, não só os conteúdos da matéria/componente que lecionam, também devem saber como tratar esses conteúdos com qualidade, significando-os para os estudantes. E quando os sujeitos de trabalho do professor são aqueles

inseridos na modalidade EJA, um novo olhar deve ser voltado a esse público, não um olhar reducionista, negativo, de sujeitos com trajetórias truncadas, de evasão, reprovação, infrequência e com problemas na aprendizagem, mas um olhar de sujeitos que foram privados do seu direito à escolarização (ARROYO, 2007).

O objetivo principal da pesquisa foi analisar os saberes mobilizados por um grupo de professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino da Bahia para avaliar os estudantes do Ensino Médio na EJA para alcançar esse objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as relações entre saberes adquiridos durante a formação inicial e a atuação profissional do professor de Geografia no contexto de sua prática pedagógica em sala de aula; b) compreender os elementos que caracterizam a produção de saberes docentes em aulas de Geografia na EJA; c) Identificar os saberes que são mobilizados no âmbito da ação pedagógica para o professor de Geografia avaliar seus estudantes da educação de jovens e adultos.

### **Metodologia**

Recorremos à abordagem qualitativa por possibilitar uma visão mais ampla do fenômeno estudado. Conforme Minayo (2002, p. 24), a pesquisa qualitativa “não se preocupa em quantificar, mas compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos”. Em nosso estudo, esta investigação se deu em ambiente natural, a cibercultura, dadas as condições pandêmicas atuais, mas que reflete a realidade em que se inserem esses participantes, suas atitudes, hábitos e valores diante do objeto do saber posto à investigação.

A pesquisa é do tipo estudo de caso. O diferencial do estudo de caso seria “a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional” (YIN, 2001, p. 27). Para a produção dos dados, nos baseamos em dois tipos de instrumentos: questionário e entrevistas semiestruturadas.

Aplicamos um questionário com questões abertas e fechadas, através do *Google Forms*<sup>1</sup>, com cinco professores de Geografia de Territórios de Identidade (TI) da Bahia<sup>2</sup>, a saber: Sudoeste da Bahia, Médio Sudoeste da Bahia, Portal do Sertão, Metropolitano de Salvador e Velho Chico. Esse instrumento possibilitou conhecer o perfil sociodemográfico e formacional de cada participante. Além do questionário, realizamos entrevistas semiestruturadas que aconteceram de forma virtual, com o uso do aplicativo *Google Meet*<sup>3</sup>.

Para a análise dos dados produzidos com a aplicação das entrevistas semiestruturadas, utilizamos a técnica da Análise de Conteúdo (AC), inspirada em Laurence Bardin (2021), o que resultou nas seguintes categorias e subcategorias, conforme Quadro 1.

**Quadro 1 – Categorização**

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS
<b>1 – Saberes docentes em um processo de trabalho dos professores de Geografia</b>	1.1 saberes mobilizados e adquiridos no curso de geografia. 1.2 Saberes da organização didático pedagógica da prática docente. 1.3 Saberes da experiência dos docentes construídos na relação professor estudante. 1.4. Saberes sobre a Política da EJA para o Ensino Médio.
<b>2 – O ensino de Geografia na sala de aula e os saberes docentes</b>	2.1 Saberes sobre a gestão da sala de aula. 2.2 Saberes sobre avaliação.
<b>3 – O ensino de Geografia e avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia da Covid-19</b>	3.1 Saberes sobre o ensino de Geografia e a prática avaliativa na EJA. 3.2 Saberes da docência em tempos de pandemia.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

<sup>1</sup> Aplicativo da *Google* que facilita a criação de formulários e questionários diversos. Pode ser acessado em plataformas, como *web*, *desktop* e celular.

<sup>2</sup> Os Territórios de Identidade da Bahia foram criados com o objetivo de promover o desenvolvimento a partir das características da realidade local. Disponível em: <http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/servicos/territorios-de-identidade#:~:text=Acajutiba%20%2D%20Alagoinhas%20%2D%20Apor%C3%A1%20%2D%20Ara%C3%A7%C3%A1s,%20Rio%20Real%20%2D%20S%C3%A1tiro%20Dias>. Acesso em: mar. de 2022.

<sup>3</sup> Serviço de comunicação por vídeo chamadas *on-line*. Disponível em: <https://meet.google.com/>.

## **Resultados e discussão**

Em nossa pesquisa, constatamos e reiteramos a importância da avaliação no processo educativo e buscamos entender como ela ocorre no contexto das aulas de EJA. Para isso, ouvimos docentes, a fim de detectar como compreendem a avaliação, que instrumentos adotam e quais saberes mobilizam ao pensar (e fazer) a escolha de um processo avaliativo em turmas de EJA.

As categorias analisadas durante o trabalho revelaram que os professores entrevistados, no tocante à formação inicial, não desconsideram os saberes adquiridos, mobilizados nessa etapa, no entanto, condenam a supervalorização dos saberes do conteúdo das disciplinas em detrimento dos saberes pedagógicos, como nos revela Tardif (2018), aqueles que se referem ao como ensinar, o fazer no cotidiano da aula. Apontam a necessidade de articulação entre teoria e prática na formação dos futuros profissionais da educação, além de revelarem que o planejamento pedagógico é realizado tomando como base os conhecimentos que os estudantes trazem de suas vivências.

Verificamos que para realizar a complexa tarefa de ser professor, exige-se deste, além dos saberes já conhecidos, a mobilização de outros saberes ligados à emoção, ou seja, a competência de solucionar conflitos, escassez de material, situações adversas que surgem. Muitas e diversas são as situações por eles vivenciadas.

Os dados revelam, ainda, que o saber curricular – aquele referente ao programa, currículo –, no caso em questão, o documento orientador da política da EJA no estado da Bahia, não é bem assimilado pelos professores. A falta de conhecimento ou a pouca compreensão se dá em virtude de uma série de questões, entre elas a rotatividade nas turmas de EJA, a diversidade de cursos e programas na escola que dificulta a compreensão da proposta, assim como, a falta de espaços de discussões sobre a modalidade nas unidades escolares onde os entrevistados atuam.

Ao reportarem aos sujeitos da EJA, com olhar atento às características desse público, que por vezes ficou excluído do processo educativo e ora retoma os estudos, os professores adotam uma postura emancipadora nesse contexto, pois buscam em

suas aulas, com os conteúdos disciplinares de Geografia, levar os sujeitos a terem autonomia e conscientes de sua realidade que sejam capazes de transformá-la.

Embora seja considerada uma tarefa complexa, eles compreendem e procuram utilizar a avaliação como meio de aprimorar a aprendizagem e, na medida do possível, buscam aplicar as formas de avaliação proposta nos documentos legais da EJA, como a diagnóstica, contínua e formativa, sem se referir, contudo, a uma concepção de avaliação eleita para sua prática. Ao afirmar que utilizam vários instrumentos para avaliar e que estes ocorrem em momentos diferentes, inferimos que os professores adotam a avaliação formativa como parte de um processo de construção do conhecimento.

No contexto da pandemia da Covid-19, os professores se viram sem respostas; o que era comum na prática educativa não mais adiantava, necessitava de novas práticas, novos saberes que, aos poucos, foram sendo adquiridos e ou mobilizados, como o saber das tecnologias digitais.

Com as mudanças nos organizadores curriculares da EJA de 2022, novas características foram acrescentadas ao documento, portanto, é importante que futuras pesquisas desenvolvam essas abordagens e outros aspectos sobre a modalidade. Além disso, consideramos que esta pesquisa pode contribuir também com professores interessados em qualificar os processos de construção dos saberes docentes associados à modalidade da EJA, para que ampliem seus conhecimentos e aprimorem sua prática.

## **Conclusões**

Poderíamos dizer que os saberes mobilizados pelos professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino da Bahia, por nós pesquisados para avaliar os estudantes do Ensino Médio na EJA, são os experienciais adaptados ao contexto cotidiano do trabalho docente; contudo, ousamos sugerir que os saberes que eles mobilizaram são os saberes “metaformativos”. O prefixo “meta”, (do grego *metá*), significa “em seguida”, “ir além”. Consideramos que tanto os saberes mobilizados para avaliar quanto a avaliação feita pelos professores em questão se caracterizam como

resultantes da formação e para além da formação. Ou seja, assim como a proposta de organização e avaliação da modalidade da EJA é circular e contínua, os saberes mobilizados pelo professor também se retroalimentam no que Freire (2018, p. 121) define como “os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo”.

Não podemos deixar de mencionar que a ausência de uma formação específica de professores para atuar na modalidade é um entrave no pleno desenvolvimento das propostas e, para além disso, nas escolas inexistem espaços de articulação, de discussão da EJA, falta a interação e a troca entre os pares.

## Referências

ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos**: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N.L. (Orgs.) Diálogos na educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf). Acesso em: 22 set. 2021

CALLAI, H. C. A formação do professor de Geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, n. 20, p. 39-45, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2018.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e método. Porto Alegre: Artmed, 2001.